Política Nacional de Humanização ao Parto Aplicada ao Enfermeiro

Autor(res)

Ângela Maria Melo Sá Barros
Daniella Cristina De França

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA

Introdução

Tanto a gravidez como o parto devem ser experiências positivas para a mulher e os seus familiares. Contudo, o modelo hospitalar de assistência ao parto, que inclui um conjunto de intervenções, vem tornando-o um evento arriscado e amedrontador para algumas parturientes. Em vista disso, objetivou-se identificar as estratégias dos enfermeiros que viabilizam o oferecimento de uma assistência humanizada às parturientes no parto normal. Para tanto, realizou-se pesquisa bibliográfica nas bases de dados LILACS, SCIELO, MEDLINE e BDENF, no período de 2018-2024. Os achados na literatura mostraram que o enfermeiro vem viabilizando o abandono das rotinas e intervenções obstétricas consideradas hoje como desnecessárias, tornando assim o parto como um evento fisiológico e impedindo que a violência obstétrica aconteça. Seguindo as diretrizes atuais de humanização, cria um espaço acolhedor tanto para a parturiente como aos seus familiares, tendo a sua disposição várias estratégias não farmacológicas eficazes para o alívio da dor no trabalho e trabalho e parto. Esta dinâmica de trabalho proporciona conforto físico e também suporte emocional, que se traduz em bem-estar e segurança em um momento de extremo sofrimento e expectativa pelo nascimento do filho. Os recursos não farmacológicos, banho de chuveiro e de imersão, participação do acompanhante, técnicas de respiração e relaxamento muscular, massagem de conforto, bola suíça ou de nascimento, deambulação e mobilidade materna.

Objetivo

Identificar as estratégias dos enfermeiros que viabilizam o oferecimento de uma assistência humanizada às parturientes no parto normal.

Material e Métodos

Pesquisa bibliográfica de artigos indexados em periódicos nas bases de dados MEDLINE, LILACS, BDENF e SciELO, identificados com o uso dos seguintes descritores: violência obstétrica, parto normal, humanização da assistência e enfermagem. Assim, foram selecionados estudos publicados no período de 2018 a 2024; indexados na íntegra, redigidos no idioma português e abordando a humanização da assistência

no parto normal.

Resultados e Discussão

No parto hospitalizado, muitas parturientes experimentaram mal-estar e maus-tratos no trabalho de parto, provocados por ações que produzem efeitos negativos, incluindo a perda da autonomia e decisão sobre seus corpos (SANTANA et al., 2023). Estima-se que 25% das mulheres brasileiras em hospitais, sofram algum tipo de agressão (CARVALHO et al., 2019). Por isso, emprega-se o termo violência obstétrica para designar diferentes formas de violência, a negligência na assistência e a adoção de procedimentos durante o ciclo gravídico-puerperal sem o consentimento explícito e informado da gestante (FARIAS et al., 2021).
As intervenções humanizadoras promovidas pelo enfermeiro no parto normal são tecnologias leves de cuidado (SOUZA et al., 2021; SÁ et al., 2022):
Banho de chuveiro e de imersão;
Participação do acompanhante;
Técnicas de respiração e relaxamento muscular;
Massagem de conforto;
Bola suíça ou de nascimento;
Liberdade de posições e movimentação;
Possibilidade de ingerir líquidos;
Estimulação elétrica transcutânea;
Crioterapia.
O enfermeiro respeita os aspectos fisiológicos do processo de parturição, não intervém desnecessariamente, reconhece os aspectos sociais e culturais do parto e nascimento, e oferece suporte emocional à mulher e sua família, facilitando a formação dos laços afetivos familiares e o vínculo mãe-filho (BATISTA et al. ,2021).

Conclusão

A proposta da Política Nacional de Humanização à assistência ao parto é viabilizar um espaço acolhedor para a parturiente e seus familiares, tendo a sua disposição várias intervenções eficazes para amenizar a dor e promover o bem-estar, sendo a mulher assistida pelo enfermeiro em suas necessidades e respeitada em seus valores e hábitos.

Referências

BATISTA, M.H.J. et al. Desafios da enfermagem frente ao parto humanizado: percepções de profissionais sobre a humanização em obstetrícia. Saúde Coletiva, v. 11, n. 67. p. 6949-6955, 2021.
CARVALHO, A.S. et al. Violência obstétrica: a ótica sobre os princípios bioéticos e direitos das mulheres. Brazilian Journal Surgery Clinical Research, v. 26, n. 1, p. 52-58, 2019.
FARIAS, M.M.P.C. et al. Análise da violência obstétrica pela mulher: vivência e reconhecimento de

procedimentos obstétricos associados. Brazilian Journal Development, v. 7, n. 2, p. 18425-18437, 2021.
SANTANA, D.P. et al. O papel do enfermeiro no parto humanizado: a visão das parturientes. Nursing, v. 26, n. 296, p. 9312-9325, 2023.
SÁ, R.R.L. et al. Vivências de mulheres: uma análise da assistência ao parto vaginal. Research Society Development, v. 11, n. 11, p. 1-14, 2022.
SOUZA, B. et al. Uso de métodos não farmacológicos de alívio da dor no parto normal. Journal Nursing Health, v. 11, n. 2, p. 1-9, 2021.